



O PESCADOR – DA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA À EXPERIÊNCIA DE VIDA¹

Luize BAINI²
Thábata SAAB³
Michael KERR⁴

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

A fim de desenvolver um trabalho comunitário, onde moradores de uma determinada comunidade periférica têm oportunidade de reivindicar melhorias do próprio local onde vivem, é que já existe há 10 anos o jornal “O Pescador”, um veículo de comunicação próprio da Universidade Católica de Pelotas. Além de atender um público que participa ativamente do processo comunicativo, o jornal também abre espaço para os alunos, que participam diretamente da elaboração do meio impresso. É uma forma dos acadêmicos estreitarem os laços com a futura profissão, conhecendo de perto a realidade social que os cerca.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo impresso; comunidade; experiência profissional.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de mostrar o trabalho realizado por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pelotas na Colônia de Pescadores Z3, em Pelotas, o documentário apresenta a rotina do grupo de acadêmicos na elaboração do Jornal “O Pescador”.

Este, que existe desde o ano 2000, surgiu como uma nova forma de desenvolver jornalismo, a partir de um processo comunicativo alternativo, participativo e inclusivo.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo, email: luize.baini@hotmail.com

³ Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo, email: thabatasaab@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo, email: kerr@agenciamais.com.br



Trata-se da produção de um jornal comunitário impresso, de periodicidade mensal, direcionada à comunidade da Colônia de Pescadores Z3, bairro periférico da cidade de Pelotas.

O trabalho desenvolvido na colônia Z3 passou a existir a partir de um único objetivo central: experimentar uma nova forma de comunicação, através de um projeto prático, real, sustentado em teorias que pregam possibilidades de formas diferentes de comunicação.

Entre as finalidades do projeto, estão: 1) o de levar a uma comunidade periférica um meio de comunicação próprio, elaborado a partir das idéias apresentadas pela própria comunidade; 2) o de abrir um espaço para que os alunos pratiquem a futura profissão, propiciando um reconhecimento das responsabilidades sociais enquanto comunicadores sociais.

É uma oportunidade dada ao acadêmico de vivenciar antecipadamente todas as fases de construção da notícia que o jornalista formado enfrenta – desde a produção da reportagem até a distribuição do jornal.

O estilo do veículo é alternativo e popular, totalmente voltado para os interesses da comunidade. Por isso, os próprios moradores têm uma grande parcela de contribuição no veículo, mostrando-se participativos na recomendação de pautas. Os conteúdos publicados procuram mostrar o cotidiano dos moradores e identificar os direitos que cada um deles tem.

No início, a resistência da comunidade a este novo projeto era grande. Os moradores estranharam ao verem que um respectivo público estava interessado na história de vida deles, há muito esquecida pelos meios de comunicação. Mas a resistência logo quebrou, quando foi veiculada a primeira edição do jornal. Os moradores começaram a se identificar nas matérias jornalísticas e nas fotografias, aprovando a idéia de “terem voz e vez” naquela comunidade distante do centro da cidade.

O jornal começou a estimular a cidadania e a organização comunitária. E, logo, o fruto do trabalho dos estudantes de jornalismo começou a ser colhido.

Os anseios da população, uma vez ouvidos – como dificuldades estruturais da vila - foram registrados e encaminhados ao poder público, estreitando as relações da prefeitura com aquela comunidade. Muitos problemas foram reconhecidos e solucionados; e quanto mais o tempo passava, mais os moradores se mostravam ativos na elaboração do jornal.

A partir daí, os estudantes de jornalismo reconheceram que todo o processo de comunicação dentro do bairro estava servindo para elevar a auto-estima dos moradores.



Os moradores da colônia Z3 se mostram, até hoje, contentes com os resultados do jornal impresso. Afinal, eles podem contar com um instrumento para reivindicar melhorias, e o poder público acaba agindo com mais atenção, diante dessa comunidade que tem poder de se expressar e se posicionar.

Assim, em um processo dialógico e participativo, a equipe do jornal ouve a comunidade sobre as reivindicações, e cobra do poder público uma reação.

* Processo de produção do jornal

Reuniões e conversas com a comunidade sobre possíveis temas; definição da pauta e da abordagem a ser dada a cada tema, sempre considerando as sugestões dos moradores. Entrevistas e busca de informações. Redação e diagramação no ambiente universitário; distribuição pelos alunos no comércio da comunidade e nas mãos dos moradores (momento do retorno, de avaliação pela comunidade do resultado da edição de cada mês).

* Fontes do Jornal

Moradores, lideranças comunitárias, comerciantes locais, escolas, representantes do poder público.

* Os efeitos dos meios de comunicação no cotidiano dos indivíduos

Ao mesmo tempo em que a comunicação trabalha com a busca de uma reflexão crítica das comunidades acerca de sua própria condição de cidadania e de seus direitos, a comunidade atribui confiança no veículo devido a sua autonomia e ao caráter de intervenção direta que esta possui no processo.

2 OBJETIVO

O objetivo do documentário é mostrar como os integrantes do jornal “O Pescador” e moradores da Colônia Z3 sentem-se participando deste importante meio de comunicação comunitário. A intenção também é de que alunos, professores e sociedade em geral conheçam essa forma de trabalho onde um canal de diálogo foi aberto entre comunidade e



poder público. Além disso, queremos fazer uma homenagem aos 11 anos de projeto dentro da Universidade Católica de Pelotas.

Desejamos mostrar ao público o lado humano que os moradores são retratados no Jornal, bem como suas dificuldades, angústias e prazeres.

Pretendemos estimular o jornalismo comunitário através deste vídeo, onde mostramos como os estudantes trabalham e dividem as tarefas – desde a reunião de pautas até a distribuição do jornal.

Também desejamos mostrar, através do documentário, as peculiaridades da Colônia Z3. Formada basicamente por famílias de pescadores, é um local de muita tranquilidade e paisagens interessantes e encantadoras.

3 JUSTIFICATIVA

Nestes 11 anos de jornal, muitas histórias importantes foram retratadas dentro da Comunidade Z3. E, visto que é um veículo impresso que se sustenta a partir das próprias necessidades da comunidade, ou seja, os próprios moradores definem que temas são relevantes para serem tratados, o nosso grupo entendeu que o trabalho deveria ser valorizado e reconhecido por um público maior.

O projeto realizado na Colônia possibilitou mudanças na comunidade, tais como:

- Melhora da auto-estima do conjunto da comunidade, que antes se considerava abandonada em função da vila localizar-se distante do centro urbano;

- A Colônia Z3 passou a ser mais conhecida na cidade, mediante a apresentação de projetos em congressos no país;

- Moradores passaram a atribuir confiança ao veículo de comunicação, desde que passaram a se reconhecer nas páginas do jornal e verem ações positivas dentro da comunidade serem divulgadas;

- Poder público municipal começou a se mostrar mais presente, através da consolidação de respectivo canal de diálogo.



Por todas essas mudanças na Colônia Z3, nós percebemos que um documentário poderia ser uma oportunidade de registrar essa nova fase enfrentada pela comunidade, de mais independência e autonomia.

Tendo reconhecido o jornal “O Pescador” como uma espécie de “defensor” dos direitos da comunidade, identificamos o trabalho com alguns conceitos de comunicação comunitária:

“No momento em que os meios de comunicação se colocam a serviço do povo e de sua participação na construção do destino comum, eles assumem funções que, anteriormente, ou não desempenhavam de maneira alguma, ou o faziam de modo ocasional e superficial.” (BORDENAVE, 1998, p. 75)

“A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá a pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo.” (DALLARI, 1998, p. 14)

“Neste sentido, não há razão para não incluir na comunicação alternativa os grandes meios como rádio, TV e jornal, e até livros e folhetos, sempre que eles modifiquem radicalmente sua filosofia, sua estrutura interna e sua metodologia de programação, para dar espaço à participação da população em seu funcionamento e para integrar o meio de comunicação na luta pela sociedade participativa. Neste caso, quando a comunicação alternativa visa deliberadamente promover ou facilitar a participação, recebe o nome de COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVA ou PARTICIPATÓRIA, que assim podemos definir: Na Comunicação Participatória todos os interlocutores exercem livremente seu direito à auto-expressão, como uma função social permanente e inalienável; geral e intercambiam seus próprios temas e mensagens; solidariamente criam conhecimento e saber, e compartilham sentimentos; organizam-se e adquirem poder coletivo; resolvem seus problemas comuns e contribuem para a transformação da estrutura social de modo que ela se torne livre, justa e participativa. Nessa proposta, destacam-se alguns requisitos da comunicação participatória:

- a prática da auto-expressão em liberdade;
- seu caráter de direito e de função permanente (“ter parte” e não apenas “fazer parte” ou “tomar parte”);
- o espírito solidário em que a participação deve dar-se;
- o intercâmbio de temas próprios do grupo e a criação conjunta de conhecimento e saber;
- a aquisição do poder coletivo é possível mediante a organização.”

(BORDENAVE, 1998, p. 90 e 91)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS



Para a filmagem do documentário, foram necessários equipamentos como câmera profissional, tripé, microfone e rebatedor de luz, cedidos pela Universidade Católica de Pelotas. A edição de vídeo foi realizada totalmente pelo computador, através do programa de edição linear “Première”. A pós-edição foi feita no programa “After Effects”. Todos esses processos foram realizados dentro da Universidade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário em vídeo tem um total de 22 minutos e foi produzido ao longo de um semestre, para a disciplina de “Documentário” da Universidade Católica de Pelotas. Foram necessárias cinco idas à Colônia Z3 para o colhimento de imagens e gravação de entrevistas. A produção foi feita com antecedência pelos próprios alunos do grupo. O vídeo foi editado ao longo de uma semana, com a participação de todos os integrantes. Contamos com o apoio de um funcionário da Universidade Católica de Pelotas, que ajudou com a pós-edição.

6 CONSIDERAÇÕES

Foi trabalhoso, mas um projeto muito interessante de ser realizado. Tivemos a chance de aprofundar nossos conhecimentos sobre Jornalismo Comunitário e conhecer de perto o trabalho realizado por outros alunos da Universidade Católica. Com certeza, despertou o interesse de muitos integrantes à realização de um trabalho com este cunho em um futuro profissional.

Foi uma ótima oportunidade também para conhecer personagens ilustres da Colônia Z3, ícones da comunidade que foram fundamentais para que o nosso trabalho desse certo.

Podemos conhecer os principais pontos da Colônia, acompanhar o trabalho dos pescadores e conversar com as famílias sobre a rotina na comunidade. Fomos muito bem recebidos, e guardamos uma imagem ótima do local.

Pudemos também desfrutar das belezas que a localidade dispõe. Cenários de tranquilidade, natureza viva e simplicidade nos fizeram, por alguns momentos, esquecer da correria que é na cidade. Foram momentos para aproveitar o que o meio ambiente nos oferece de melhor.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, J. D. Além dos meios e mensagens – Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998; **DALLARI, D. Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.